



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS LEONARDO DA CRUZ LISBOA

OS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DA
LITERATURA CIENTÍFICA

BRASÍLIA 2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

LUCAS LEONARDO DA CRUZ LISBOA

**OS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DA
LITERATURA CIENTÍFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física - FEF da
Universidade de Brasília – UnB para obtenção do
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio.

BRASÍLIA
2025

LUCAS LEONARDO DA CRUZ LISBOA

**OS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DA
LITERATURA CIENTÍFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física – FEF da
Universidade de Brasília – UnB para obtenção
do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio.

Aprovado em 29 de Julho de 2025.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio (Orientador)
Faculdade de Ed. Física – Universidade de Brasília (FEF/UnB)

Prof. Dr. Roberto Liao Junior
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)

Dedico este trabalho primeiramente ao meu todo poderoso Deus, Este (em sua honra e glória) permitiu a vida na Terra aos seres-humanos, aos meus familiares, em especial meus pais, que foram o pilar de todos os ensinamentos e principal base para a formação do meu caráter e que sempre estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins da minha vida e, por fim, a minha esposa e ao meu filho que apoiaram como puderam para que eu pudesse alcançar os meus sonhos e ideais.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, por ter me dado inteligência e sabedoria ao longos dos anos de minha vida, a Ele, dedico cada segundo e cada conquista que faço por merecer, além de toda misericórdia em suas graças concedidas, sobretudo, por ter me dado forças ao longo de toda a minha jornada até aqui nesse tão sonhado projeto de vida. Agradeço aos meus pais, Jaci e Neusa, que me guiaram com amor e consciência na conquista da minha segunda graduação e por nenhum momento desacreditarem nos meus planos, como a tão respeitada graduação em Educação Física pela Universidade de Brasília – UnB.

Agradeço a minha mãe, em especial, pela paciência, motivação e parcimônia nos momentos delicados da vida a ter me ensinado a ser homem em vida e a galgar com garbo essa busca desse sonho a ser realizado, e também, a cada amigo (ou colega) que fez parte dessa jornada torcendo e apoiando cada um da sua forma.

Agradeço a todos os meus professores da Universidade de Brasília – UnB que em algum momento se dedicaram aos ensinamentos, em especial ao Prof. Dr. Juarez Oliveira Sampaio, meu orientador, que me ajudou e se dedicou nos últimos momentos desse tão sonhado projeto de vida.

Obrigado.

“Porque o exercício corporal para pouco aproveita,
mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a
promessa da vida presente e da que há de vir”.

1 Timóteo 4:8

RESUMO

Os Jogos Cooperativos têm se tornado um relevante conteúdo nas aulas de Educação Física para com a formação integral da criança, impactando as dimensões social, emocional, cognitiva e motora. Podem, ao mesmo tempo, promover a interação social, o respeito mútuo, a empatia, a comunicação recíproca e a resolução de problemas em grupo. Além disso, ajudam a construir a autoestima, a confiança e a valorização do trabalho em grupo. Este trabalho teve como objetivo analisar, na literatura científica, a influência dos Jogos Cooperativos em aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental, além de buscar conhecer seus fundamentos históricos, filosóficos e teóricos-metodológicos. Trata-se de um estudo de natureza exploratória, de revisão bibliográfica. Foram utilizados os bancos de dados das bases indexadores do BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), do SciELO (Scientific Electronic Library Online), do LILACS – Literatura Norte Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, do DOAJ – Directory of Open Access Journal, do Google Scholar (antigo Google Acadêmico) e do Google Busca. A pesquisa bibliográfica se baseou em nove descritores: “Jogos Cooperativos”, “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, “Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental”, “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental”, “Influência dos Jogos Cooperativos”, “Os Jogos Cooperativos como recurso didático-pedagógico”, “Jogos Cooperativos no Brasil”, “Educação Física e os Jogos Cooperativos” e “Jogos Cooperativos na escola” com recorte de tempo entre 2010 e 2025 para a pesquisa e abrangência das obras utilizadas de 2012 a 2023. Foram encontrados inicialmente mais de 130 (cento e trinta) artigos sobre Jogos Cooperativos, porém, após termos feito uso dos critérios de inclusão e de exclusão, setes artigos foram selecionados para análise e base da pesquisa exploratória. Em síntese, o estudo demonstrou que os trabalhos escolhidos satisfazem a sua importância no que diz respeito ao tema em questão por terem relevância social, acadêmica e, na visão do autor, cunho crítico no que se refere à forma em que a sociedade hoje tem se valido das interações individuais e coletivas, no cotidiano. Os jogos cooperativos assumem um papel fundamental e importante no desenvolvimento humano.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar; Jogos Cooperativos; Educação Básica.

ABSTRACT

Cooperative games have become a great ally in Physical Education classes for the integral formation of the child, acting in areas such as social, emotional, cognitive and motor skills. They promote social interaction, mutual respect, empathy, reciprocal communication and group problem-solving. In addition, they help to build self-esteem, confidence and the appreciation of teamwork. This work aimed to analyze, in the scientific literature, the influence of cooperative games in Physical Education Classes in elementary school and, at the same time, understand the historical, philosophical and theoretical-methodological foundations of cooperative games in Brazil. This is an exploratory study (bibliographic research). Nine descriptors were used in the bibliographic research. The time frame used was 2010 to 2025. Several articles on Cooperative Games were found in the literature during the search. Following the inclusion and exclusion criteria, seven articles were selected for analysis and served as the basis for the exploratory research. The databases of the indexing sources of BDTD (Digital Library of Theses and Dissertations), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS – Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, DOAJ – Directory of Open Access Journals, Google Scholar (formerly Google Acadêmico), and Google Search were used. The bibliographic research was based on nine descriptors: "Cooperative Games," "Cooperative Games in the teaching process," "Cooperative Games in Elementary Education," "The importance of Cooperative Games in Elementary Education," "Influence of Cooperative Games," "Cooperative Games as a didactic-pedagogical resource," "Cooperative Games in Brazil," "Physical Education and Cooperative Games," and "Cooperative Games in school," with a time frame between 2010 and 2025 for the research and a range of works utilized from 2012 to 2023. Initially, more than 130 (one hundred and thirty) articles on Cooperative Games were found, however, after applying the inclusion and exclusion criteria, seven articles were selected for analysis and the basis of the exploratory research. In summary, the study demonstrated that the chosen works fulfill their importance regarding the topic in question due to their social and academic relevance, and in the author's view, they have a critical aspect concerning how society today has been utilizing individual and collective interactions in daily life. Cooperative games play a fundamental and important role in human development.

Keywords: Scholar Physical Education; Cooperative Games; Basic Education.

LISTAS DE ABREVIações

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9394/96

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

MEC – Ministério da Educação e Cultura

DF – Distrito Federal

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

Google Scholar – Google Acadêmico

LILACS – Literatura Norte Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

DOAJ – *Directory of Open Access Journal*

I.A - Inteligência Artificial

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UnB – Universidade de Brasília

BA – Bahia

GO – Goiás

MT – Mato Grosso

PR - Paraná

PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional

LISTA DE TABELA

Tabela 01 – Artigos pré-selecionados na revisão bibliográfica_____ 21

Tabela 02 – Artigos selecionados para revisão bibliográfica_____ 25

Tabela 03 – Principais diferenças dos artigos da revisão bibliográfica____ 29

SUMÁRIO

1. Introdução	01
2. Referencial Teórico	02
2.1 A Educação brasileira: leis e normas	02
2.2 A LDB e o BNCC	04
2.3 A História da Educação Física	05
2.4 O movimento renovador – concepções pedagógicas da Educação Física	09
2.5 Os Conteúdos da Educação Física	10
3. Os Jogos Cooperativos	12
3.1 A história dos Jogos Cooperativos no Brasil	13
3.2 Principais autores brasileiros	15
3.3 As práticas pedagógicas envolvendo os Jogos Cooperativos	15
3.4 Os Jogos Cooperativos e suas tendências	18
4. Revisão bibliográfica – Os Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental, o que a literatura científica tem produzido?	19
4.1 Contextualização e metodologia	19
4.2 Análise dos Dados	25
4.3 Discussão dos Resultados	27
5. Considerações Finais	32
6. Referências Bibliográficas	34

1. Introdução

Este estudo, de natureza bibliográfica, constitui o alicerce da investigação cujo objetivo foi prover e subsidiar dados para uma análise crítica acerca dos Jogos Cooperativos, buscando compreender, de forma científica, como esse tema tem sido sistematizado nas aulas de Educação Física no contexto escolar, especificamente no Ensino Fundamental.

Parte-se do pressuposto de que, no ambiente escolar, o professor de Educação Física deve intervir junto às crianças reconhecendo-as como sujeitos plenos e integrais, respeitando tanto seu desenvolvimento individual quanto coletivo, bem como o projeto político-pedagógico da instituição e o contexto sócio-histórico-cultural em que estão inseridas.

Além disso, é necessário que o professor de Educação Física se aproprie de processos de planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas que abordem a cultura corporal, de forma contextualizada. Com base nessas reflexões, este estudo tem como objetivo responder à seguinte questão: “Como os Jogos Cooperativos têm sido implementados nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental?” Pretende-se, ainda, justificar a relevância dos Jogos Cooperativos na formação dos estudantes durante essa etapa da educação básica.

A Educação Física Escolar, em sua trajetória histórica como área de conhecimento, evidencia sua importância ao longo do tempo, demonstrando que, assim como as demais disciplinas, contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo. Trata-se de um campo que se dedica ao estudo e à intervenção pedagógica na escola, com o objetivo de promover a humanização dos estudantes por meio da apropriação das diversas manifestações da cultura corporal (jogos, esportes, lutas, ginásticas, entre outras). Assim, a Educação Física não deve ser compreendida como uma mera ferramenta utilizada no ambiente escolar, mas sim como um potente meio para a formação humana no contexto educacional.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi a revisão bibliográfica. Para a fundamentação teórica e análise do objeto de estudo, foram selecionados um trabalho de conclusão de curso, um documento público e cinco artigos científicos.

Foram utilizados, como fontes de dados secundários, livros, revistas científicas, artigos acadêmicos e matérias veiculadas em plataformas digitais. Alguns autores cujas obras são consideradas clássicas e datadas de décadas anteriores foram incluídos neste estudo por sua relevância teórica incontestável no campo investigado. Destaca-se, nesse sentido, Terry Orlick (1989), amplamente citado na literatura científica como uma das principais referências sobre Jogos Cooperativos. Também foram consultadas as dissertações de mestrado de Fábio Otuzzi Brotto (1999) e de Soler (2003), ambos reconhecidos por suas contribuições significativas à compreensão e à sistematização dos Jogos Cooperativos no contexto educacional brasileiro.

A estrutura do presente trabalho foi organizada de forma a possibilitar uma leitura progressiva e articulada dos conceitos abordados. Inicialmente, apresenta-se um panorama da Educação Física brasileira, com ênfase nas legislações e normativas que regem a área. Em seguida, discute-se a trajetória histórica da Educação Física, destacando o papel do Movimento Renovador na redefinição de suas práticas pedagógicas. Na sequência, abordam-se os principais conteúdos da Educação Física no ambiente escolar, contextualizando suas funções e potencialidades no processo educativo. Por fim, dedica-se um tópico específico à discussão dos Jogos Cooperativos, abordando sua origem histórica e sua inserção no Brasil, bem como os principais autores e produções que fundamentam sua abordagem pedagógica.

2. Referencial Teórico

2.1 A Educação brasileira: leis e normas

A educação no Brasil, no que se refere à sua orientação a partir dos marcos legais, não é muito diferente da forma como ocorre em muitos outros países do mundo. Dar-se-á por meio da subordinação à legislação embasada em normas que predizem e orientam os pilares educacionais em seus diversos segmentos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)² e o Plano Nacional de Educação (PNE)³ são os principais pilares que norteiam o tema, assim tendo como definição, segundo a LDB, a educação em seu TÍTULO I, artigo primeiro como:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.1).

Todas as diretrizes e bases dizem respeito ao âmbito educacional em todo território nacional, assim tematizam sobre os princípios e fins da educação, a organização nacional, a valorização dos profissionais da educação, currículo e avaliação, gestão democrática, educação inclusiva e diversidade, educação profissional e tecnológica, carga horária e calendário escolar e, também, acerca das diretrizes para o Ensino Superior.

No que se refere à organização do ensino brasileiro, a educação básica se faz presente na vida do indivíduo, desde o seu nascimento até sua fase adulta e, segundo a LDB, divide-se em:

Educação infantil: creche (zero a três anos) e pré-escola (quatro a cinco anos); Ensino Fundamental: obrigatório, com duração de nove anos, para crianças a partir dos seis anos; ensino médio: etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos e educação superior: cursos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa. (BRASIL, 1996).

Desta forma, a organização da educação nacional tem o Ensino Fundamental como o período mais longo dentre as demais etapas da Educação Básica do ensino brasileiro, o qual é subdividido em dois períodos: Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Períodos esses, de maior período temporal (9 anos) da criança em contato direto com a Cultura Corporal nas aulas de Educação Física, ao longo de sua formação escolar.

Por fim, a LDB prevê em seu ordenamento, em seu TÍTULO III, que a Educação é obrigação e dever do Estado. Nesse sentido, o Estado deve fomentar a educação básica em todos os momentos da vida da criança e do adolescente, assim o artigo 4º estabelece os deveres do Estado com a educação escolar pública, garantindo:

A educação básica obrigatória e gratuita: dos quatro aos dezessete anos, incluindo pré-escola, Ensino Fundamental e ensino médio; educação infantil gratuita: para crianças de zero a seis anos; atendimento gratuito em creches e pré-escolas: para crianças de zero a seis anos; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; vaga na escola pública de educação infantil ou de Ensino Fundamental mais próxima: da residência de cada criança a partir dos quatro anos. (BRASIL, 1996).

Além disso, o artigo 4º também estabelece a garantia da educação digital, com conectividade de instituições públicas de educação básica e superior à

internet de alta velocidade. Dessa forma, é notável os deveres do Estado na garantia da educação pública, desde a educação infantil até os níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística.

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um instrumento de planejamento que estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional do Brasil em um período de dez anos. O PNE atual é o da Lei nº 13.005/2014, com vigência de 2014 a 2024, sendo assim novas diretrizes, metas e estratégias são estabelecidas para que se tenha cumprimento de objetivos voltados a continuidade dos programas de governos que são estabelecidos a cada decênio. Estes são monitorados e avaliados após o período de cada mandato e acabam tendo diversos problemas para o não cumprimento (BRASIL, 2014). Neste momento,

O novo PNE é um documento estratégico enviado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao Congresso Nacional em junho de 2024. Ele propõe dezoito metas educacionais que abrangem todas as etapas e modalidades do ensino, com foco na ampliação da qualidade, equidade e inclusão na educação brasileira. O plano tem validade prevista até 2034, substituindo o atual, cuja vigência termina em 31 de dezembro de 2025. (CONNECTA PROFESSORES, 2025, online).

Não menos importante, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴ é o principal norteador das redes de ensino públicas e privadas do país, sendo assim, pela própria definição do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a BNCC é: um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2025, online).

2.2 A LDB e o BNCC

A Educação Física é referenciada na LDB no TÍTULO V, Capítulo II, Art. 26, §3º como sendo componente curricular. Desta forma, a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa:

Para o aluno que, em razão de trabalho, seja comprovadamente incompatível com o horário das atividades; para o aluno maior de 30 anos de idade; para o aluno que estiver protegido por prescrição médica; para o aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a 6 horas e para os alunos do ensino noturno. (BRASIL, 2025).

Na integração à proposta pedagógica no contexto geral da LDB, a Educação Física deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, respeitando os objetivos

educacionais, formativos e sociais em que ela é inserida, vide as características regionais que o país, em sua proporção continental, tem em suas nuances e demandas específicas em termos gerais. Dessa forma, a Educação Física Escolar não pode ser vista, tão pouco, como uma atividade recreativa, mas como um meio de formação integral do aluno com ênfase nos desenvolvimentos físico e motor, social e cultura, sem perder de vista seus conteúdos de ensino: a cultura corporal (dança, lutas, esportes, jogos etc.).

De fato, é possível proporcionar inúmeras situações no ambiente escolar, sendo importante para contextualizar os temas vivenciados na realidade social de cada aluno e promover sua formação como indivíduo e de forma coletiva.

A disciplina de Educação Física está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo de linguagens como práticas corporais, tendo como objetivos que o educando ressignifique a relação com seu corpo no que diz respeito aos cuidados, a autonomia, a singularidade e a cultura, que ela seja feita de diversas maneiras utilizando o lúdico, experiências estéticas, emotivas e diferentes modos de expressão. Trazendo seis unidades temáticas que devem ser desenvolvidas respeitando a cultura local, sendo elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

2.3 A História da Educação Física

A Educação Física possui fundamentos históricos que remontam à Antiguidade, período em que o corpo saudável e a mente são eram amplamente valorizados. Na Grécia Antiga, esse ideal se manifestava no culto ao corpo, concebido como expressão estética e elemento essencial para atender aos padrões socioculturais da época. Em contraste, na Roma Antiga, a Educação Física assumia um caráter utilitário, sendo concebida como preparação corporal para a guerra. Em consequência disso, o exercício físico era considerado a prática ideal para garantir o bom desempenho dos guerreiros nos combates.

Com o advento da Idade Média, esse ideal sofreu um declínio, e a valorização do corpo foi gradativamente negligenciada, em virtude da predominância de concepções religiosas que priorizavam a espiritualidade em detrimento da corporeidade. No entanto, durante o Renascimento, a Educação Física voltou a adquirir relevância, impulsionada por uma renovada valorização do corpo humano, agora associado à arte, à ciência e à formação integral do indivíduo (ALBERTINO; ALVES, 2012).

Durante os séculos XIX e XX, sobretudo, no período da Revolução Industrial, percebeu-se a importância da prática de exercícios físicos devido ao elevado grau de doenças e pestes que assolavam aquele período histórico e, com isso, veio a surgir a era higienista da Educação Física, com foco, principalmente, na saúde dos indivíduos - “operários” - como instrumentos da produção de bens materiais, à época (COLETIVO DE AUTORES, 2012). O que importava era extrair do trabalhador sua força, sua potência física na geração de mercadorias visando à manutenção da sociedade capitalista que estava ainda em seu nascedouro.

Nesse período, ainda não havia no Brasil a ideia da denominação Educação Física como área de conhecimento, como concebida nos dias de hoje; dessa forma, a história da Educação Física envolve uma longa fase, desde as práticas corporais nas sociedades primitivas até sua ascensão como disciplina escolar e área de conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

No Brasil, a Educação Física foi oficialmente incluída na escola no ano de 1851, por meio da “reforma Couto Ferraz”⁸, que tinha como objetivo uma série de medidas para melhorar o ensino. Três anos após a reforma, no ano de 1854, a ginástica tornou-se disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário (BENVENGNUÍ, 2011, p. 04).

O primeiro curso de Educação Física no Brasil foi criado em 1939, na Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), vinculada à Universidade do Brasil (atual UFRJ), no Rio de Janeiro. A criação desse curso, estabelecida pelo Decreto Lei 1.212 de 17 de abril de 1939, representou um marco importante na formação acadêmica em Educação Física no país, o qual teve seu auge nos fins dos anos 1970 e início da década de 1980, em que houve novas abordagens pedagógicas e extensa profissionalização da área (PORTAL EEFE, 2025).

A Educação Física passou por diferentes fases no Brasil, refletindo as transformações sociais, políticas e educacionais do país. As mudanças políticas e ideológicas foram, sem dúvida, os sustentáculos do que a Educação Física viria a ser; sendo assim, dividida em três grandes períodos até a década de 1960: de meados do século XIX até a década de 1930, a Higienista; entre as décadas de 1930 a 1945, a

Militarista e, por fim, depois da segunda guerra mundial até 1960, a Pedagogicista (BENVENGNU, 2011; BRACHT, 1999).

O pensamento higienista, dominando a Educação Física até 1930, é marcado pelos hábitos de higiene e da saúde, objetivando, por meio do exercício físico, valorizar o desenvolvimento do físico e da moral (PEREIRA apud BENVENGNU, 2011).

Quanto à Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX. (SOARES apud BENVENGNU, 2011, p.04).

Assim, com o passar dos anos, surgem outras determinações políticas, econômicas e culturais que levam a Educação Física a buscar por indivíduos fisicamente fortes e perfeitos, em decorrência, principalmente, da industrialização e do período entre primeira e segunda guerras mundiais, com isso, surgem os primeiros passos para a educação militar (BRACHT, 1999). Nesta perspectiva:

A Educação Física começa a adentrar nas instituições escolares e a dar os primeiros sinais de uma educação militar, surgindo como promotora da saúde, da higiene física e mental, além da educação moral. Higiene, raça e moral são consideradas as propostas pedagógicas legais que acabaram por contemplar a Educação Física. A Educação Física Escolar militarista tinha como função primordial responder às necessidades históricas do país, modificando-se ao longo do tempo e adequando-se às necessidades do povo brasileiro (BENVENGNU, 2011).

A esportivização da Educação Física demarca sua gênese pós segunda guerra mundial, vem consolidar o esporte como técnica corporal dominante com princípios de rendimento, disciplina e eficiência. A Educação Física incorpora o esporte sem mudar a sua lógica pedagógica, mantendo o corpo como objeto de controle e rendimento (BRACHT, 1999). Ainda, segundo Bracht (1999), a aptidão é valorizada como capital produtivo e como meio de afirmação da grandeza nacional reforçada como ferramenta nacional desenvolvimentista vinda das ideias do Estado Novo e que perdurou durante o Regime Militar.

Entre os anos de 1940 e 1960 a Educação Física pedagogicista surgia como forma de democratizar a Educação Física até então. Assim, um dos autores mais influentes, durante a fase pedagogicista na América, foi o pedagogo e filósofo John

Dewey, que fixou seu discurso na defesa por uma democracia baseada na participação e na vida comunitária, na defesa da quebra de barreiras de classe, raça e nacionalidade para uma boa convivência social (BENVENGNUÍ, 2011). Com a influência de novas ideias pedagógicas, a Educação Física passou a ser vista como um componente essencial da formação integral do indivíduo. A área começou a se preocupar com o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos, além do físico, buscando uma abordagem mais crítica e integradora.

A entrada mais decisiva das ciências sociais e humanas na área da Educação Física, processo que conta com várias determinações, permitiu ou fez surgir uma análise crítica do paradigma da aptidão física. Esse viés encontra-se em um movimento mais amplo que tem sido chamado de movimento renovador da Educação Física brasileira na década de 1980, assim, Bracht (1999), em seu estudo sobre a constituição das teorias pedagógicas, refere-se à Aptidão Física da seguinte forma:

O paradigma que orientou a prática pedagógica em Educação Física esteve presente desde a origem e durante a implementação no Brasil, e foi revitalizado pelo projeto de nação da ditadura militar que aqui se instalou a partir de 1964 (...) pelos documentos da política de desenvolvimento dos esportes e da educação, aliás, extremamente abundantes nesse período, fica claro que a Educação Física (no sentido lato) possuía um papel importante no projeto de Brasil dos militares, e que tal importância estava ligada ao desenvolvimento da aptidão física e ao desenvolvimento do desporto: a primeira, porque era considerada importante para a capacidade produtiva da nação (da classe trabalhadora) e, a segunda, pela contribuição que traria para afirmar o país no concerto das nações desenvolvidas (Brasil potência) e pela sua contribuição para a primeira, ou seja, para a aptidão física da população. (BRACHT, 1999, p.76).

Segundo Bracht (1999), a partir dos anos 1980 inicia-se um Movimento Renovador que rompeu com o modelo biologicista e passou a incorporar concepções críticas e pedagógicas influenciadas pela sociologia, filosofia e pedagogia marxista. Com isso, a Educação Física passou a ser concebida, não apenas como uma perspectiva que visava a busca da técnica e do condicionamento físico, mas como prática educativa crítica, com uma perspectiva de transformação social. A crítica ao modelo anterior (esportivista e funcionalista), faz-se, presente em diversas propostas pedagógicas após a década de 1980. Esse período foi marcado pela construção de teorias progressistas que propuseram uma Educação Física voltada à emancipação e criticidade dos estudantes.

2.4 O movimento renovador – concepções pedagógicas da Educação Física

O Movimento Renovador da Educação Física no Brasil, após o Regime Militar, foi um dos mais importantes processos de transformação sofridos historicamente pela Educação Física Escolar, não apenas pela relevância social, mas, sobretudo, pela grande importância que tinha a prática de Educação Física dentro do sistema escolar. Assim surgiu, durante a década de 1980, a crítica à forma como se concebia a Educação Física vigente à época, durante o Regime Militar (BRACHT, 1999)

Esse período ficou marcado pela influência das teorizações críticas sobre a área, como um todo, bem como sobre a elaboração de documentos curriculares que agregavam os profissionais que estavam em processo de aprendizagem ao novo paradigma da área do conhecimento e isso se deu por intensos debates e transformações na área, buscando reavaliar e renovar os fundamentos e práticas da Educação Física Escolar (RODRIGUES; METZNER, 2015).

Este movimento se opôs à visão tradicional e hegemônica da Educação Física (sobretudo a Militar e Higienista) que era focada principalmente na aptidão física e no desempenho esportivo, buscando uma abordagem mais ampla, crítica e contextualizada para a formação dentro das escolas a qual eram de fato carente de conteúdo que se valessem para a dada importância da prática em escolas.

O movimento renovador teve um impacto significativo na Educação Física brasileira, levando à construção de novos documentos curriculares, à formação de professores com uma visão mais ampla e crítica e à criação de práticas pedagógicas mais diversificadas e contextualizadas, como cita Caparroz (1997):

A década de 1980 foi marcada, no campo da Educação Física Escolar brasileira, pelo surgimento de um conjunto de produções e debates que ficou conhecido, posteriormente, como Movimento Renovador da Educação Física. Pode ser entendido como um movimento de caráter “inflexor”, dado ter representado um forte e inédito esforço de reordenação dos pressupostos orientadores da Educação Física, como, por exemplo, “colocar em xeque”, de maneira mais intensa e sistemática, os paradigmas da aptidão física e esportiva que sustentavam a prática pedagógica nos pátios das escolas. (CAPARROZ, 1997, p. 850).

Assim, surgem as diversas concepções pedagógicas da Educação Física, tal como é definida por alguns autores:

Dessa forma, surgiram diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Física na escola, entre elas temos a

psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico emancipatória e a saúde renovada. (DARIDO; SANCHES NETO, apud DARIDO; RANGEL, 2005).

Com base nas ideias de Bracht (1999) e de Darido e Rangel (2025), faremos uma breve exposição de algumas das características das principais concepções pedagógicas da Educação Física.

A abordagem desenvolvimentista tem sua fundamentação teórica centrada, sobretudo, na psicologia do desenvolvimento, priorizando as necessidades motoras da criança. Seu objetivo principal é garantir o desenvolvimento global da criança por meio do movimento, compreendido como ferramenta essencial para o aprimoramento de habilidades motoras.

A Psicomotricidade, por sua vez, tem como conteúdo central o desenvolvimento do esquema corporal e de fundamentos psicomotores, tais como lateralidade, coordenação motora e estruturação espaço-temporal, entre outros. Essa perspectiva compreende o movimento não apenas como fim em si mesmo, mas também como instrumento de mediação para o ensino de outras disciplinas, como Matemática e Língua Portuguesa, sendo particularmente valorizada em processos de alfabetização.

A concepção crítico-superadora, inspirada na pedagogia histórico-crítica, tem como objeto de ensino a cultura corporal, que engloba manifestações como esporte, dança, jogo, luta, ginástica, entre outras. Essa abordagem propõe a superação das práticas alienantes, situando o aluno como sujeito histórico em constante construção.

Já a concepção crítico-emancipatória, com o protagonismo de Elenor Kunz, é fortemente influenciada pelo pensamento de Paulo Freire, Merleau-Ponty e pela Escola de Frankfurt. Fundamenta-se em uma perspectiva comunicativa e dialógica, em que a ação pedagógica é orientada para a formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de sua inserção no mundo e em suas relações sociais.

As Aulas Abertas, propostas por Klaus Hildebrandt, enfatizam a coparticipação dos estudantes nas decisões didáticas, superando a lógica das aulas fechadas e centradas exclusivamente no professor. Essa concepção valoriza o diálogo pedagógico, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento.

Por fim, a concepção de saúde vinculada à aptidão física, anteriormente criticada por privilegiar o rendimento e excluir sujeitos com deficiência, obesos ou

idosos, foi reformulada. Compreendendo a saúde de forma mais abrangente e inclusiva, essa proposta passou a considerar as singularidades dos diferentes corpos, dando origem à concepção denominada Saúde Renovada (DARIDO; RANGEL, 2025).

2.5 Os Conteúdos da Educação Física

A disciplina Educação Física deve ser compreendida como parte essencial no processo educacional na escola, devendo ir além do desporto. Neste sentido, é muito importante que seja trabalhado o desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos motor, social, intelectual, cultural e crítico (BEGO; COLLEVATI, 2020).

A Educação Física Escolar é uma prática pedagógica, e não menos importante de qualquer outra área do conhecimento, é responsável pela formação do aluno intelectual e fisicamente, por tematizar, como explanado por muitos autores, distintas formas de atividades corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas, abrangentes e complexas (por sua diversidade), denominadas pelo Coletivo de Autores (2012), como cultura corporal. É aqui, onde inicia o estudo de nossa temática, o estudo acerca do jogo, considerado como um dos conteúdos fundamentais da cultura corporal.

Mas, afinal, o que é o jogo dentro da perspectiva da Educação Física? Segundo o dicionário online Wikipédia, a palavra “jogo” pode ser definida como sendo:

Jogo (do latim: "jocus", que significa brincadeira, divertimento) é toda e qualquer atividade em que exista a figura do jogador (como indivíduo praticante) e regras que podem ser para ambiente restrito ou livre. Geralmente os jogos têm poucas regras e estas tendem a ser simples. Sua presença é importante em vários aspectos, entre eles a regra define o início e fim do jogo. Pode envolver dois ou mais jogando entre si como adversários ou cooperativamente com grupos de adversários. É importante que um jogo tenha adversário interagindo e como resultado de interação exista um vencedor e um perdedor. Jogos são atividades estruturadas, praticadas com fins recreativos e, em alguns casos, fazem parte de instrumentos educacionais, onde são usados jogos para passar uma mensagem aos jogadores (vencedores e perdedores). São distintos do trabalho que visa remuneração e da arte que está associado à expressão de ideias. Esta separação é sempre precisa, porém, há jogos praticados por remuneração e outros associados à expressão de ideias e emoções. Jogos geralmente envolvem estimulação mental ou física e muitas vezes ambos. Muitos deles ajudam a desenvolver habilidades práticas, servem como uma forma de exercícios ou realizam um papel educativo, simulação ou psicológica. (WIKIPÉDIA, 2025).

De fato, os jogos, de um modo geral, não trazem, naturalmente, desenvolvimento de habilidades sociais colaborativas; podem, pelo contrário, serem extremamente competitivos e promover exclusões dos menos habilidosos. Porém, dentro da ótica cooperativa, o jogo pode se tornar um aliado para a Educação Física Escolar, quando orientado em direção aos Jogos Cooperativos.

Os Jogos Cooperativos inserem-se nessa perspectiva por fomentarem atributos individuais nas crianças e, neste contexto, colaborarem para o desenvolvimento de habilidades sociais, assim é possível verificar a importância que a Educação Física tem para que as crianças quando se apropriam do jogo, uma das manifestações da cultura corporal e, por consequência, criem o hábito de praticá-los fora do ambiente escolar, e levem consigo, tais hábitos importantes para as relações interpessoais mais amplas. Dessa forma, podemos intervir, na escola, opondo-se à exclusividade do esporte, que, infelizmente, tem sido hegemônico nas aulas de Educação Física.

Assim, o termo esportivização constitui um processo no qual os passatempos, divertimento, brincadeiras e jogos passam a assumir uma prática institucionalizada denominada desporto. E esse fenômeno acabou por ocupar as aulas de Educação Física, quando o esporte passou de um conteúdo a ser escolarizado a um conteúdo exclusivo, sendo gerador de uma nova forma de organizar o conhecimento, os espaços, tempos e relações sociais dentro e fora da escola (BENVENGNU, 2011).

3. Os Jogos Cooperativos

Os Jogos Cooperativos são atividades lúdicas nas quais o mais importante é a participação dos envolvidos com ênfase na colaboração dos participantes para alcançar um objetivo em comum, ao invés de, exclusivamente, competirem entre si. O objetivo é desenvolver as relações dentro da interpessoalidade, tais como: a união, a comunicação, o trabalho em grupo, e a ajuda mútua, compartilhando as experiências criadas ou já existentes, dentro do aprendizado mútuo e no desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e respeito. Assim, “os Jogos Cooperativos visam propiciar um ambiente de desenvolvimento de habilidades e de construção colaborativa e harmoniosa” (QUIRINE, 2013, p.11).

As principais características dos Jogos Cooperativos para Ensinar (2025) são que os participantes busquem um objetivo comum, que trabalhem coletivamente, que

visem alcançar o mesmo objetivo, que colaborem uns com os outros, que persigam a igualdade durante a realização de ações, que compreendam que não há vencedores e perdedores individuais, que o jogo leve ao desenvolvimento de habilidades sociais, que desenvolva a empatia, que promovam a comunicação eficaz e que os problemas sejam resolvidos coletivamente.

Os jogos são uma parte fundamental da vida, com raízes profundas na história da humanidade. Eles nos permitem explorar, aprender, crescer e nos conectar com os outros, contribuindo para o nosso desenvolvimento individual e coletivo (ENSINE, 2025).

Uma das principais características das práticas pedagógicas envolvendo os jogos é a diversidade de formas de interações que podem ser aplicadas dentro do conceito de Jogos Cooperativos. O conceito de cultura corporal, envolvendo o jogo, pressupõe a compreensão do corpo humano como elemento histórico, repleto de significados e inserido num contexto social que lhe imprime diferentes valores (BENVENGNU, 2011).

Dentro da concepção e ideias que norteiam os Jogos Cooperativos, as reflexões de Bracht (1999), quando problematiza a Concepção Crítico-superadora da Educação Física, converge diretamente a uma compreensão histórico-cultural do movimento humano, atuando contra a reprodução de valores capitalistas tal como o individualismo, o rendimento e a competição. Nesta perspectiva, a cultura corporal deve ser analisada criticamente para formar cidadãos politicamente conscientes.

3.1 A história dos Jogos Cooperativos no Brasil

Segundo Broto (1999):

Os Jogos Cooperativos surgiram há milhares de anos quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida. Ainda hoje são praticados por alguns povos que conservam tradições de seus ancestrais, tais como os Inuit (Alaska), Aborígenes (Austrália), Tasaday (África), índios norteamericanos, entre outros. No Brasil temos como exemplo os índios Kanela que praticam o ritual cooperativo da “Corrida das Toras” (BROTO, 1999. P. 66-67).

O jogo, dentro do âmbito escolar, tal como uma das atividades da cultura corporal, assim como a ginástica, as danças e a equitação (COLETIVO DE AUTORES, 2012), surgiu na Europa no final do Século XVIII e início do Século XIX,

na era da Revolução Industrial como necessidade e demanda que foram necessárias ao tempo e espaço da época nos sistemas nacionais de ensino.

Os jogos devem proporcionar prazer. Com esse pensamento, o pesquisador canadense, Terry Orlick, na década de 70, desenvolveu o princípio dos Jogos Cooperativos: atividades físicas cujos elementos essenciais são a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão (GIRANDO O MUNDO, 2004).

Os Jogos Cooperativos, durante as décadas de 1980 e 1990, tiveram uma maior atenção em relação à forma que se desenvolvia a Educação Física Escolar. A competição era algo visto como essencial à formação do indivíduo tanto no contexto coletivo como no individual, sobretudo, em que se deu a constituição inicial dos currículos de formação dos cursos de Educação Física, visando, exclusivamente, o rendimento e a aptidão física.

Fez-se necessária a superação desta perspectiva, principalmente, na formação escolar, nas fases iniciais do ensino. Neste sentido, os métodos nos quais os alunos pudessem ser colaborativos com os outros.

A formação dos profissionais da Educação Física naquele momento estava totalmente voltada ao treinamento, à preparação de técnicos, que por sua vez tinham por objetivo a reprodução dos códigos esportivos, ao invés de pedagogizar o conhecimento esportivo. O que aconteceu foi a “seleção” dos alunos/atletas mais capacitados fisicamente, dotados de uma melhor aptidão física, voltados para a prática competitivista e tecnocrática, onde restava aos “excluídos” à observação das aulas, designados ao puro ativismo (OLIVEIRA apud BENVENGNU, 2011, p. 11).

Em linhas gerais, nessa perspectiva, o importante não é mais o produto, e sim o como se dá ao longo do caminho a formação dentro do processo de ensino. Além disso, preocupa-se com a educação integral do aluno, vendo o conteúdo como um instrumento para a promoção de relações interpessoais. Dessa forma, Benvengnú (2011), acentua a importância das mudanças que se teve na formação da nova geração de profissionais que vêm mudando, a cada dia.

A nova geração de profissionais da área procura ensinar não só a importância da competição, que resulta no ganhar ou no perder, mas acima de tudo trabalhar a conscientização corporal, através da cultura corporal do movimento, tanto de forma prática como teórica, atribuindo significado aos movimentos produzidos historicamente (BENVENGNU, 2011, p. 12).

Os Jogos Cooperativos no Brasil começaram a se difundir a partir da década de 1980, com ações e iniciativas isoladas, como o que aconteceu na Escola das Nações em Brasília, que tinha a cooperação como base de sua proposta pedagógica. Fábio Otuzi Brotto e sua esposa Gisela Sartori Franco foram os pioneiros na divulgação e sistematização dos Jogos Cooperativos no país, por meio de projetos, oficinas, palestras e publicações (JUNKCES, s.d, p.04).

3.2 Principais autores brasileiros

No Brasil, um dos principais autores a tratar sobre Jogos Cooperativos nas últimas décadas, por sua dissertação de mestrado, é Fábio Otuzi Brotto (1999), e também diretamente envolvida com a temática em questão a sua esposa Gisela Sartori Franco (1999). Brotto se destacou e tornou-se conhecido devido a sua publicação: “Jogos Cooperativos: o Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência” e por suas reflexões sobre os Jogos Cooperativos e sua devida importância para a Educação Física.

Além de Brotto (1999), outros autores contribuíram para a discussão sobre os Jogos Cooperativos no contexto brasileiro, tais como: Reinaldo Soler (2003), com diversos livros e artigos acadêmicos sobre Jogos Cooperativos e sua aplicação na Educação Física, entre eles: “Jogos Cooperativos” (já em sua terceira edição lançada no ano de 2003), “Brincando e aprendendo com os Jogos Cooperativos” e “Educação Física: uma abordagem cooperativa” que exploram os benefícios e a aplicação dos Jogos Cooperativos na educação e no desenvolvimento infantil.

3.3 As práticas pedagógicas envolvendo os Jogos Cooperativos

Segundo mostra o sítio ENSINE (2025), existem diversas práticas pedagógicas envolvendo os Jogos Cooperativos. Todos os exemplos listados a seguir, de algumas práticas pedagógicas de Jogos Cooperativos, e que podem ser utilizadas na Educação Física Escolar como forma de promover a interação dentro da perspectiva dos Jogos Cooperativos, foram extraídos do sítio de a qual foi referenciado e utilizado na confecção deste trabalho:

I. Esporte Cooperativo

Objetivo geral: Descentralizar a perspectiva da competição no esporte e desenvolver relações empáticas e solidárias.

Nesse tipo de prática, toma-se como base uma modalidade esportiva qualquer (vôlei, basquete, futebol, queimado, etc.) e readaptam-se algumas regras para favorecer a cooperação:

- Rodízio – o marcador do ponto passa para a outra equipe. Podem ser estabelecidos outros critérios para esse rodízio entre as equipes (tempo ou quando a bola sair, por exemplo).
- Todos passam – o ponto só é validado se todos da equipe participarem da jogada.

II. Lençolbol

Objetivo geral: Exercitar a contribuição coletiva para a resolução de uma tarefa.

Objetivo específico: Controlar e arremessar a bola ao cesto.

No Lençolbol, os integrantes da equipe seguram as extremidades de um lençol e controlam uma bola em cima desse lençol. A equipe deve executar uma tarefa: encestar a bola ou realizar um determinado percurso.

III. Vôlei Infinito

Objetivo geral: Desenvolver a participação e o êxito coletivo em detrimento do êxito pessoal ou de um pequeno grupo em função do todo.

Objetivo específico: Manter a bola em jogo com a participação de todos os jogadores e desenvolver fundamentos do vôlei (manchete e toque).

O vôlei infinito é como um jogo normal de voleibol. Entretanto, o objetivo não é fazer pontos na equipe adversária, e sim, manter a bola no alto realizando o maior número de passes possíveis. Para deixar a brincadeira mais divertida, você pode limitar o tempo e definir metas de passes ou toques por jogador. Aliás, uma vantagem desse tipo de jogo cooperativo é a sua adaptação: você pode usar diferentes bolas ou balões, restringir os toques a diferentes partes do corpo, etc.

IV. Caneta na garrafa

Objetivo geral: Exercitar a colaboração de todos para a resolução de uma tarefa comum.

Objetivo específico: Fazer com que a caneta entre no gargalo da garrafa.

O jogo da caneta na garrafa fica mais divertido e mais difícil quanto mais pessoas participarem.

De fato, a ideia é simples: você vai precisar de uma caneta amarrada a um pedaço de barbante de cerca de 30 cm e de barbantes maiores distribuídos a cada um dos participantes. As linhas dos participantes devem ter uma de suas pontas amarradas em um nó central. Em seguida, amarre a ponta do barbante preso à caneta nesse nó.

A garrafa deve ser posta no chão e, com as cordas esticadas, a equipe deve colocar a caneta dentro da garrafa. Semelhantemente, a brincadeira também pode acontecer com os participantes de olhos fechados ou de costas para a garrafa. Nesse caso, as instruções para o movimento devem ser dadas por um dos colegas.

V. O Troféu

Objetivo geral: Exercitar a destreza, a sincronia e o trabalho em equipe.

Objetivo específico: Conduzir a bola equilibrada na madeira pelo percurso determinado.

Cada participante da equipe recebe um pedaço de madeira. Por não ser possível equilibrar a bola em apenas uma madeira, a equipe deve se organizar para que a junção das madeiras de todos os integrantes forme uma base para conduzir a bola. A tarefa faz com que a equipe tenha que planejar seus movimentos conjuntamente para manter a bola em equilíbrio.

VI. Desenho às cegas

Objetivo geral: Exercitar a comunicação, dar e receber orientações e instruções.

Objetivo específico: Reproduzir um desenho sem conhecê-lo e de olhos vendados, seguindo apenas as orientações do companheiro.

Por fim, uma atividade para ser feita em dupla. Para brincar, são necessários uma folha de papel, caneta ou lápis e algo para vender os olhos. Em todo caso, o participante pode simplesmente manter os olhos fechados. O participante que

fica com os olhos abertos recebe um desenho e precisa narrá-lo para o seu companheiro. Sem olhar para o papel, a pessoa que escuta deve reproduzir o desenho narrado.

Os desenhos variam seu grau de complexidade de acordo com a idade dos participantes. Podem ser trazidos e distribuídos pelo professor/mediador ou desenhados no quadro para os participantes videntes. Cabe ao integrante vidente dar orientações para a reprodução do desenho pelo companheiro vendado. Ao final, as duplas compartilham o resultado com a turma e invertem-se os papéis.

Segundo o Coletivo de Autores: girando o mundo (2004), em síntese:

Os Jogos Cooperativos ajudam a eliminar o medo do fracasso e reforçam a confiança em si mesmo e nos outros. Eles são estruturados para diminuir a pressão da competitividade e, conseqüentemente, minimizar os comportamentos agressivos, típicos de jogos onde um “tem de ganhar a qualquer preço”. Os alunos devem ser motivados a pensar sobre a transformação que o jogo deve sofrer para melhorar a participação, o prazer e a aprendizagem, ajudando-os a dialogar, a decidir em conjunto e a praticar as mudanças desejadas. Para que isso ocorra é preciso mudar as regras do jogo, criar um clima de cumplicidade entre os jogadores (COLETIVO DE AUTORES: GIRANDO O MUNDO, 2004).

Dessa forma, as práticas corporais desenvolvidas na Educação Física Escolar podem influenciar significativamente o comportamento das crianças, uma vez que cada jogo possui formas específicas de interação e objetivos pedagógicos próprios a serem alcançados.

3.4 Os Jogos Cooperativos e suas tendências

De grande relevância no âmbito da Educação Física Escolar, os Jogos Cooperativos têm se destacado como estratégias pedagógicas capazes de promover melhorias significativas no comportamento infantil, especialmente nas dimensões social, emocional e motora. Estudos indicam que essas práticas contribuem para o fortalecimento da interação social, do respeito mútuo, da empatia, da comunicação e da resolução de conflitos em grupo (JUNCKES, s.d.).

Diversos autores convergem na perspectiva de que os Jogos Cooperativos constituem uma importante premissa para transformações significativas no processo de formação ética e socioemocional dos estudantes durante a escolarização. Além

disso, essas práticas impactam positivamente no desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e da valorização do trabalho em grupo.

À medida que a coesão grupal entre coletivos escolares se consolida como um valor central em diferentes esferas da vida social, os Jogos Cooperativos ganham ainda mais relevância. Não por acaso, tal abordagem figura como uma das principais tendências contemporâneas na área da Educação Física (ENSINE, 2025).

Os Jogos Cooperativos podem mudar o mundo ao promoverem a colaboração em vez da competição, incentivando habilidades sociais essenciais como comunicação, empatia e resolução de conflitos. Eles fortalecem vínculos entre indivíduos, valorizam a inclusão e a diversidade, e são ferramentas pedagógicas eficazes que tornam o aprendizado mais interativo e envolvente. Assim, ao focarem na construção de relacionamentos fortes e de confiança, esses jogos transformam escolas, empresas e comunidades, criando ambientes mais saudáveis e colaborativos (ENSINE, 2025).

4. Revisão bibliográfica – Os Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental, o que a literatura científica tem produzido?

4.1 Contextualização e metodologia

O estudo dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental, no contexto brasileiro, constituiu o foco central desta pesquisa, de natureza bibliográfica. A investigação buscou responder à seguinte questão norteadora: “Como os Jogos Cooperativos têm sido tematizados nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental?”

Com esse objetivo, este capítulo dedica-se à análise de artigos acadêmicos que discutem os Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental no Brasil, enfatizando as contribuições pedagógicas decorrentes de sua implementação como conteúdo da Educação Física Escolar. Para isso, foram utilizadas como fontes de pesquisa as seguintes bases e ferramentas de busca: BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), DOAJ (Directory of Open Access Journals), Google Scholar (antigo Google Acadêmico) e Google Busca.

A pesquisa bibliográfica foi orientada a partir da utilização de nove descritores temáticos, selecionados de forma a abranger diferentes abordagens sobre o objeto de

estudo. São eles: “Jogos Cooperativos”, “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, “Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental”, “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental”, “Influência dos Jogos Cooperativos”, “Os Jogos Cooperativos como recurso didático-pedagógico”, “Jogos Cooperativos no Brasil”, “Educação Física e os Jogos Cooperativos” e “Jogos Cooperativos na escola”.

Para o levantamento dos materiais, foi adotado um recorte temporal compreendido entre os anos de 2010 e 2025, com o objetivo de identificar produções recentes e relevantes que contribuíssem para o aprofundamento da temática no contexto da Educação Física Escolar.

Além dos materiais localizados por meio dessas plataformas, também foram incluídos documentos previamente armazenados no acervo virtual pessoal do autor, reunidos ao longo de sua formação acadêmica. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Como resultado desse processo, foram selecionados um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), um documento público e cinco artigos científicos, os quais compuseram a base de referência desta investigação. Durante a etapa de levantamento, constatou-se uma ampla quantidade de publicações disponíveis, sobretudo por meio do Google Busca, totalizando mais de 130 artigos científicos nas principais bases indexadoras e dezenas de milhares de resultados na busca comum da internet. Contudo, ressalta-se que o Google Busca, por não possuir filtros rigorosos, demonstrou-se menos eficiente para uma triagem refinada de materiais científicos relevantes.

O uso do Google Busca como ferramenta de pesquisa representa um dos avanços tecnológicos disponíveis atualmente, embora seja utilizado com menor frequência no meio acadêmico. Isso se deve à ausência de filtros robustos e de refinamento nas buscas, o que dificulta a obtenção de resultados mais precisos e alinhados aos critérios científicos de confiabilidade e referencialidade.

Apesar dessas limitações, trata-se de uma ferramenta útil e amplamente acessível, especialmente em sua versão mais recente, que passou a incorporar recursos de inteligência artificial, como no caso da plataforma Gemini. Essa integração amplia as possibilidades de busca e recuperação de informações de forma mais interativa e automatizada.

No contexto desta pesquisa, o Google Busca foi utilizado de maneira complementar às bases acadêmicas indexadas. Realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos dos materiais encontrados, independentemente do ano ou da autoria das publicações. O critério principal para seleção foi a presença explícita dos Jogos Cooperativos e da Educação Física no Ensino Fundamental como temas centrais nos textos analisados.

Desta forma, cada artigo encontrado está relacionado na tabela a seguir. Assim, os artigos, alvo desta investigação, seguiram o recorte delimitado pelos critérios de inclusão, ou seja, os que focaram seus estudos nos jogos cooperativos, exclusivamente, no contexto escolar e no período de escolarização correspondente ao ensino fundamental. Quanto aos critérios de exclusão, todos aqueles que não estivessem dentro do escopo estipulado pelos critérios de inclusão, mencionados, anteriormente. Por exemplo, desconsideramos artigos que discutiram os jogos cooperativos em empresas, em clubes de futebol e em outras instituições não escolares. Quando se dirigiam ao contexto escolar, descartamos artigos que discutiram a Educação Infantil, o Ensino Médio, entre outras etapas e modalidades de ensino da Educação Básica.

As principais bases indexadoras foram utilizadas no primeiro momento da pesquisa o BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), o SciELO (Scientific Electronic Library Online), o LILACS – Literatura Norte Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, o DOAJ – *Directory of Open Access Journal*, o Google Scholar (antigo Google Acadêmico), porém não se obteve resultado satisfatório da pesquisa e com isso foi utilizado o Google Busca para que pudesse auxiliar, e por fim, ser feita a coleta dos dados dos artigos para o trabalho.

Dessa forma, cada artigo selecionado está sistematizado na tabela a seguir, conforme os critérios estabelecidos nesta investigação. Os estudos incluídos atenderam aos critérios de inclusão, que delimitaram como foco exclusivo os Jogos Cooperativos no contexto escolar, especificamente no Ensino Fundamental.

Em contrapartida, os critérios de exclusão contemplaram todos os trabalhos que não se enquadraram nesse escopo. Foram desconsiderados, por exemplo, artigos que abordavam os Jogos Cooperativos em empresas, clubes esportivos, entre outras instituições não escolares ou que se referiam a outras etapas da Educação

Básica, como a Educação Infantil, o Ensino Médio, ou modalidades distintas do ensino formal. A seleção visou assegurar a coerência e a especificidade do corpus, concentrando-se na análise da aplicação dos Jogos Cooperativos exclusivamente no Ensino Fundamental.

No primeiro momento da pesquisa, foram consultadas as principais bases indexadoras científicas, tais como a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), DOAJ (Directory of Open Access Journals) e Google Scholar. Contudo, diante da escassez de resultados diretamente relacionados ao tema dentro dos parâmetros estabelecidos, optou-se por utilizar, de forma complementar, o Google Busca como estratégia alternativa para ampliar o levantamento. Foi a partir dessa ferramenta que se obteve um número mais expressivo de publicações, possibilitando a coleta final dos artigos analisados nesta pesquisa.

Tabela 1 – Artigos pré-selecionados para revisão bibliográfica.

Título do trabalho	Ano/Autores	Descritor utilizado e Base indexadora encontrada
A importância dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar no desenvolvimento social do aluno	2020 - Jaqueline da Silva Lima - Jeane Rodella Assunção	O método utilizado para busca desse artigo foi através do primeiro descritor na base indexadora do Google Acadêmico “Jogos Cooperativos”. Nesta busca não houve resultados. Posteriormente, foi utilizado o descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino” obtendo-se um vasto resultado na pesquisa com aproximadamente 15.700 resultados e alguns com ênfase no segmento que é o foco da pesquisa. Considerando a relevância dos três primeiros artigos que, por leitura dinâmica e, baseado nos critérios de exclusão, descartou-se o segundo artigo. Incluiu-se o primeiro e terceiro artigos da pesquisa que estavam diretamente relacionados ao tema
A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental - Convivendo em harmonia	2016 - Andréa de Lara Machado. - Prof. Me. Fábio Mucio Stinghen.	O método utilizado para busca desse artigo foi através do descritor nas bases indexadoras do Google Acadêmico e no SciELO “Jogos Cooperativos” e o descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, porém não se teve um filtro no que

		diz respeito ao segmento que se almejou na pesquisa, dessa forma foi desconsiderado o resultado em ambas as buscas. Posteriormente, foi utilizado o Google Busca com o descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino” o artigo como resultado foi os Programas de Desenvolvimento Educacionais – PDEs do Estado do Paraná, tal que o descritor “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental” nos fornece pelo Google Busca diversos artigos, entre eles como resultado, parte dos PDEs paranaenses que foram encontrados
• Influência dos Jogos Cooperativos na Inclusão	• 2023 • Rosa Souza da Silva • Roberto Ferreira dos Santos • Roberto Poton	• O método utilizado para busca desse artigo foi através do descritor nas bases indexadoras do Google Acadêmico e no SciELO “Jogos Cooperativos” e o descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, porém não teve o segmento que se almeja na pesquisa, dessa forma foi desconsiderado o resultado em ambas as buscas. Posteriormente foi utilizado o Google Busca com o descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino” e “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental”, assim não tendo resultado. O descritor utilizado “Influência dos jogos Cooperativos” através do Google Busca encontrou diversos artigos incluindo, o artigo em questão. Os outros artigos foram excluídos por não ter relação direta com a temática ou estarem repetidos nas buscas.
• Jogos Cooperativos - Contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental	• 2012 • Jhonny Kleber Ferreira da Silva • Fernando Cesar Dohms • Leandro Marcondes Cruz • Luciana da Silva Timossi	• O método utilizado para busca desse artigo foi o mesmo utilizado para a busca do artigo “A importância dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar no desenvolvimento social do aluno”, sendo este o terceiro artigo dado como resultado da pesquisa.
• Jogos Cooperativos no processo de ensino e	• 2017 • Rógerio de Souza Santos	• O método utilizado para busca desse artigo foi através do descritor nas bases indexadoras do Google Acadêmico e no SciELO “Jogos

aprendizagem na Educação Física	Ricardo dos Santos	Cooperativos” e o descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, porém não se teve resultado, assim foi desconsiderado o resultado em ambas as buscas. Posteriormente, foi utilizado o Google Busca através do descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental” e a “Influência dos jogos Cooperativos”, assim não se teve resultado. Assim, o descritor utilizado pelo Google Acadêmico utilizado foi “Jogos Cooperativos no processo de ensino e aprendizagem” em que há um único resultado.
Os Jogos Cooperativos como recurso didático-pedagógico na formação de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental	2022 - Mizael Calizario - Veronica Jocasta Casarotto - Cristian Leandro Lopes da Rosa - Fabiana Ritter Antunes	O método utilizado para busca desse artigo foi através do descritor nas bases indexadoras do Google Acadêmico e no SciELO “Jogos Cooperativos” e o descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, não tendo resultado na busca, assim, foi desconsiderado o resultado em ambas as buscas. Posteriormente, foi utilizado o Google Busca através do descritor “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental”, “Influência dos jogos Cooperativos” e os “Jogos Cooperativos no processo de ensino e aprendizagem” não tendo resultado na busca. Assim, o descritor utilizado pelo Google Busca foi “Os Jogos Cooperativos como recurso didático-pedagógico” em que foram encontrados vários resultados.
Jogos Cooperativos e sua utilização no Ensino Fundamental	2017 - Maria Gabriela Leão da Silva	Artigo foi obtido através das aulas do curso de Licenciatura em Educação Física pela UnB e está disponível diretamente na biblioteca do UniCEUB em Brasília/DF ou no sítio: < https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13087/1/20953704.pdf>; Acesso em: 20/07/2025.

Fonte: elaboração própria.

Durante a elaboração desta pesquisa, o banco de dados da base indexadora do BDTD forneceu com os nove descritores um total de 107 (cento e sete) resultados,

assim “Jogos Cooperativos” – 101 (cento e um) artigos encontrados, “Educação Física e os Jogos Cooperativos” – 03 (três) artigos encontrados, “Educação Física e os Jogos Cooperativos” – 02 (dois) artigos encontrados, “Jogos Cooperativos na escola” – 01 (um) artigo encontrado.

O banco de dados da base indexadora do LILACS forneceu com os nove descritores um total de vinte e seis (26) resultados, assim “Jogos Cooperativos” – quatorze (14) artigos encontrados e “Jogos Cooperativos no processo de ensino” – doze (12) artigos encontrados.

O banco de dados da base indexadora do DOAJ não forneceu nenhum resultado durante a busca com os nove descritores. Os artigos dessa busca não tinham relação direta com a temática em questão e assim foram excluídos, a partir de uma leitura dinâmica dos títulos e alguns resumos da pesquisa.

No SciELO, não foi encontrado nenhum artigo relacionado ao Ensino Fundamental na busca pela base indexadora com o descritor “Jogos Cooperativos” (sendo encontrados 06 (seis) artigos no resultado alheios à temática), assim como não há nenhum artigo encontrado no resultado do SciELO com os descritores “Jogos Cooperativos no processo de ensino”, “Influência dos Jogos Cooperativos”, “Educação Física e os Jogos Cooperativos”, “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental”, “Jogos Cooperativos no processo de ensino e aprendizagem” e “Os Jogos Cooperativos como recurso didático-pedagógico”. 01 (um) artigo foi encontrado para cada descritor em: “Jogos Cooperativos no Brasil”, “Educação Física e os Jogos Cooperativos” e “Os Jogos Cooperativos como recurso”, porém não estavam relacionados ao tema.

No *Google Scholar*, o descritor “Educação Física e os Jogos Cooperativos” forneceu 16.600 resultados as quais, em sua maioria (em uma leitura dinâmica dos títulos e alguns resumos que estavam nas primeiras páginas da pesquisa), não estavam relacionados ao Ensino Fundamental diretamente, pois alguns se tratavam de revisão literária e muitos estavam com o resultado fornecido repetido até por mais de uma vez. Assim, o descritor “A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental” foi utilizado na busca, obtendo alguns artigos relacionados ao tema de revisão. Desses, alguns artigos exploravam o Ensino Fundamental e a temática diretamente da pesquisa num total de 16.800 resultados, tendo nessa busca a

repetição de um dos artigos utilizados na pesquisa e outros que estava fora do recorte de pesquisa, mas podiam ser úteis caso fossem selecionados em grau de contribuição e relevância.

Foram encontrados 15.800 artigos com o descritor “Jogos Cooperativos no Brasil”, 16.600 artigos com o descritor “Educação Física e os Jogos Cooperativos”, 15.600 artigos com o descritor “Os Jogos Cooperativos como recurso” e 2.660 artigos com o descritor “Os Jogos Cooperativos como recurso didático-pedagógico”, porém alguns artigos estavam repetidos ou não estavam relacionados ao tema.

E com isso, foram selecionados um documento público, um trabalho de conclusão de curso e cinco artigos acadêmicos, em um total de 07 (sete) trabalhos, para a fundamentação deste estudo de revisão bibliográfica. Dos 07 (sete) trabalhos escolhidos, 04 (quatro) tratam diretamente dos “Jogos Cooperativos” e da “Educação Física no Ensino Fundamental” enquanto os outros 03 (três) tratam dos Jogos Cooperativos, porém dando ênfase a outros temas correlatos a cultura corporal e tendo como resultado, os inerentes à implementação dos Jogos Cooperativos e suas contribuições no contexto da Educação Física Escolar. Os trabalhos escolhidos foram publicados em revistas acadêmicas e centros de pesquisa universitários num recorte temporal entre os anos de 2012 a 2023. Os trabalhos foram realizados nas cidades/Estados de Serrinha/BA, Estado do Paraná, Niterói/RJ, Juína/MT e Brasília/DF. Os locais onde os estudos foram realizados também foram observados, tendo dessa forma uma heterogeneidade em relação às regiões em que foram executados os estudos dessa revisão bibliográfica.

Assim, não se levou em conta os índices de relevância⁶ das revistas acadêmicas que são, em grau de importância, considerados de baixo ou alto, mas sim a relevância do conteúdo que se tem no teor dado aos artigos pelo tema que fora abordado, pois foi considerada a dedicação do pesquisador para o assunto em questão que é de suma importância para com toda sociedade, sendo ela acadêmica ou não.

4.2 Análise dos Dados

Tabela 2 – Artigos selecionados para a revisão bibliográfica.

Artigo/Título do trabalho	Ano/Local do artigo	Autores	Breve síntese do resumo do artigo
---------------------------	---------------------	---------	-----------------------------------

1. A importância dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar no desenvolvimento social do aluno	• 2020 • Serrinha/BA	• Jaqueline da Silva Lima • Jeane Rodella Assunção	• O artigo destaca que os Jogos Cooperativos promovem valores afetivos e sociais, reforçando o papel do professor e da Educação Física como meio de inclusão e transformação social por meio da cooperação.
2. A importância dos Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental - Convivendo em harmonia	• 2016 • Secretaria de Educação do Estado do Paraná	• Andréa de Lara Machado. • Prof. Me. Fábio Mucio Stinghen.	• Relata um projeto pedagógico com alunos do 7º ano no Paraná, mostrando que os Jogos Cooperativos reduziram comportamentos agressivos e melhoraram a convivência, com foco em respeito, cidadania e inclusão.
3. Influência dos Jogos Cooperativos na Inclusão	• 2023 • Niterói/RJ	• Rosa Souza da Silva • Roberto Ferreira dos Santos • Roberto Poton	• Aborda a necessidade de romper com a lógica competitiva tradicional, propondo os Jogos Cooperativos como recurso para inclusão, cidadania e fortalecimento das relações interpessoais nas escolas de Niterói/RJ.
4. Jogos Cooperativos - Contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental	• 2012 • Curitiba/PR	• Jhonny Kleber Ferreira da Silva • Fernando Cesar Dohms • Leandro Marcondes Cruz • Luciana da Silva Timossi	• O artigo ressalta a importância dos jogos na formação física, emocional e social de crianças, apontando o resgate de valores e a cooperação como benefícios centrais no ambiente escolar.

5. Jogos Cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Física	• 2017 • Curitiba/PR	• Rógerio de Souza Santos • Ricardo dos Santos	• O artigo enfatiza que os Jogos Cooperativos promovem a solidariedade e o trabalho em equipe, favorecendo a inclusão e a motivação dos alunos por meio de atividades físicas orientadas para objetivos comuns.
6. Os Jogos Cooperativos como recurso didático-pedagógico na formação de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental	• 2022 • Juína/MT	• Mizael Calizario • Veronica Jocasta Casarotto • Cristian Leandro Lopes da Rosa • Fabiana Ritter Antunes	• O artigo destaca o uso dos Jogos Cooperativos como ferramenta pedagógica para desenvolver respeito, criatividade, cooperação e socialização, sobretudo frente à cultura de competição vigente na sociedade.
7. Jogos Cooperativos e sua utilização no Ensino Fundamental	• 2017 • Brasília/DF	• Maria Gabriela Leão da Silva	• O artigo reflete sobre o potencial lúdico dos Jogos Cooperativos como alternativa ao individualismo crescente, propondo-os como estratégia de integração em tempos de excesso de tecnologia e isolamento social.

Fonte: elaboração própria.

4.3 Discussão dos Resultados

Os trabalhos relacionados nesse estudo trazem seu próprio objetivo de forma particular, porém enfatizam os Jogos Cooperativos, e sua devida importância, em diferentes abordagens em que essa cultura corporal é inserida. Assim, em síntese, há relevantes contribuições no que tange os artigos que foram selecionados.

O artigo 1 visa investigar a relevância dos jogos cooperativos no desenvolvimento social dos alunos, assim é uma revisão bibliográfica em que explana que os jogos cooperativos favorecem o desenvolvimento de valores como respeito,

solidariedade e inclusão, destacando o papel do professor como mediador e agente de inclusão social.

O artigo 2 é um documento público em formato de artigo e parte de um projeto do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE/PR que analisou o uso dos jogos cooperativos para reduzir agressividade e melhorar relações interpessoais em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental. Usou a pesquisa-ação, com observação e diário de campo, e concluiu que os jogos promovem cooperação, respeito e inclusão social entre os alunos.

O artigo 3 teve como objetivo analisar como os jogos cooperativos contribuem para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física usando como metodologia a revisão sistemática e entrevistas com professores do município de Niterói/RJ concluindo que os Jogos cooperativos promovem ambientes inclusivos, democráticos e solidários, incentivando o respeito às diferenças e reduzindo a competitividade excessiva.

O artigo 4 identifica a contribuição dos jogos cooperativos para a socialização de crianças no Ensino Fundamental e usou como metodologia a revisão de literatura e análise de estudos empíricos concluindo que os jogos cooperativos reduzem conflitos, aumentam a empatia e fortalecem os laços entre alunos, contribuindo para o desenvolvimento social e afetivo.

O artigo 5 estuda a prática dos jogos cooperativos em escolas públicas e privadas tem como metodologia a pesquisa de campo com dez professores através da análise da percepção dos docentes.

O artigo 6 é uma pesquisa bibliográfica que discute o papel dos jogos cooperativos como ferramenta pedagógica para promover respeito, cooperação e inclusão nos anos iniciais. Aponta a importância de romper com o modelo competitivo tradicional e destaca a atuação do professor como mediador da aprendizagem social.

O artigo 7 é um trabalho de conclusão de curso de caráter qualitativo com revisão de literatura que propõe os jogos cooperativos como meio de combater o individualismo e fortalecer os valores de solidariedade, coletividade e respeito no ambiente escolar, o trabalho enfatiza o aspecto lúdico dos jogos como motivador da aprendizagem e do convívio social.

Dessa forma, numa perspectiva geral os trabalhos se assemelham nos seguintes pontos:

- **Enfoque nos valores humanos:** todos abordam os jogos cooperativos como promotores de: empatia, respeito mútuo, solidariedade e cooperação. Concordam que esses jogos reduzem conflitos e incentivam o trabalho em equipe.
- **Crítica à competitividade:** os estudos apontam que a lógica da competição presente na sociedade e na escola precisa ser superada. Alguns artigos enfatizam a aceitação de todos os alunos, independentemente de suas capacidades.
- **Função educativa da Educação Física:** há consenso sobre o papel da Educação Física em promover o desenvolvimento social e afetivo por meio do jogo. Todos destacam a importância da cooperação sobre a competição nas aulas de Educação Física utilizando os jogos como ferramenta pedagógica visando melhorar o convívio social e o desenvolvimento do aluno.
- **Importância do professor:** em todos os trabalhos, o professor é visto como mediador essencial no processo de aprendizagem cooperativa e destacam o papel central do professor na mediação e implementação eficaz dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física.
- **Metodologia de base teórica:** os artigos utilizaram a revisão bibliográfica, à pesquisa-ação e a pesquisa de campo, porém todos fazem referências clássicas como: Brotto, Orlick e Soler.
- **Foco na socialização:** Todos os trabalhos concordam que os jogos cooperativos são instrumentos poderosos para promover a socialização, empatia e convivência pacífica entre os alunos.

Tabela 3 – Principais diferenças dos artigos da revisão bibliográfica.

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5	Artigo 6	Artigo 7
Método	Revisão bibliográfica com análise qualitativa de fontes acadêmicas	Pesquisa-ação com aplicação prática	Revisão sistemática integrativa e pesquisa de campo com entrevistas	Revisão de literatura e análise de experiência relatada em estudos empíricos	Pesquisa de campo e questionário	Revisão bibliográfica teórica	Revisão bibliográfica e exploratória

	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5	Artigo 6	Artigo 7
Público-alvo	Alunos do Ensino Fund. em geral	Alunos do 7º ano do Ensino Fund.	Alunos com deficiência no Ensino Fund. e professores de escolas públicas	Alunos do Ensino Fund. com foco nos anos iniciais	Professores de Educação Física da rede pública e privada	Alunos do Ensino Fund. com foco nos anos iniciais	Alunos do Ensino Fund. em geral
Foco	Desenvol. social e inclusão por meio dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física	Relações interpessoais e disciplina	Inclusão escolar e social de alunos com deficiência, redução do individualismo e da exclusão	Socialização de crianças, redução da agressividade e conflitos interpessoais	Prática docente e aplicação dos jogos nas escolas	Formação integral e cooperação	Combate ao individualismo e incentivo à ludicidade
Aplicação prática	Sim, com ênfase no papel do professor como mediador, uso dos jogos como conteúdo formal de Educação Física conforme PCN e BNCC	Sim, em escola pública específica	Não, produção de um banner didático e proposta de atividades inclusivas, aplicação direta em escolas de Niterói/RJ	Sim, aplicações relatadas de projetos escolares que resultaram em melhora de autoestima e empatia entre alunos	Sim frequência de uso e percepção dos professores sobre eficácia	Não, apenas análise teórica	Não, foco conceitual e reflexivo
Ênfase	Valorização da cooperação, solidariedade, respeito e formação crítica-reflexiva do aluno para além do ambiente escolar	Convivência e cidadania	Inclusão e cidadania, combate à competição excessiva, construção de ambientes democráticos e solidários	Desenvol. de valores éticos, convivência pacífica e uso do jogo como ferramenta educativa e formadora de caráter	Formação de valores, consciência social e cooperação	Didática pedagógica	Lúdico, afetividade e desenvol.

Fonte: elaboração própria.

Os três trabalhos mais relevantes em grau de importância com base nos artigos aqui explanados, por melhor abordarem a temática e responderem à pergunta inicial que foi feita “Como os Jogos Cooperativos tem sido implementado nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental?”, por grau de relevância, são eles: o primeiro, “A importância dos jogos cooperativos no Ensino Fundamental –

Convivendo em harmonia” com a justificativa de este trabalho apresentar uma aplicação prática real em uma escola com turma de 7º ano, utiliza pesquisa-ação como metodologia (envolvendo professor e alunos diretamente), e demonstra resultados concretos, como melhoria nas relações interpessoais e redução da agressividade. Isso confere um caráter de efetividade e aplicabilidade direta, além de abordar a formação de valores e cidadania por meio da Educação Física Escolar com profundidade teórica e prática.

O segundo é o artigo “A importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar no desenvolvimento social do aluno” com a justificativa de este trabalho abranger de forma mais completa os diversos aspectos dos jogos cooperativos (histórico, papel do professor, inclusão, e conteúdo curricular) no contexto específico da Educação Física no Ensino Fundamental e por apresentar um panorama teórico robusto, diretamente aplicável ao cotidiano escolar, com foco em promover o desenvolvimento social, que é essencial nesta etapa da educação básica. Além disso, relaciona-se diretamente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fornecendo um suporte didático mais amplo.

Assim, o último é o artigo “Jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Física” com a justificativa de este artigo se destacar pela pesquisa prática e abrangente, feita com professores atuantes, demonstrando a realidade da aplicação dos jogos cooperativos nas escolas. Além de tratar da formação de valores e da cooperação, ele oferece dados concretos sobre frequência de uso, percepções docentes com obstáculos práticos, contribuindo significativamente para a implementação efetiva desses jogos no Ensino Fundamental.

Com base na leitura dos dados, podemos inferir que estes três trabalhos se assemelham em promover os benefícios gerais (já citados em tópicos anteriores) que os Jogos Cooperativos trazem ao contrário do que é visto nos Jogos Competitivos. Os trabalhos se diferenciam por serem de diferentes abordagens, mas com um escopo único que são os Jogos Cooperativos, tal como a forma de tematização nas escolas ou no ambiente que é inserido, assim como também as regiões do país em que se dá a execução do trabalho o que se torna mais relevante no que diz respeito aos parâmetros curriculares para com a formação dos alunos no Ensino Fundamental.

A influência dos Jogos Cooperativos em alunos de escolas do Ensino Fundamental no Brasil, de fato, é evidente quando diversos autores, em alusão aos estudos realizados em diferentes localidades e situações, revelam a importância em dado momento das práticas em que haja envolvimento cooperativo entre os participantes. Diante disso, podemos constatar que os Jogos Cooperativos, nas escolas de Ensino Fundamental do Brasil, estão sendo inseridos em consonância com a ruptura da forma competitiva em que se dava o emprego dos jogos, sobretudo os esportivos, em suas diversas formas, nas atividades que integram à Educação Física Escolar.

5. Considerações Finais

Os trabalhos escolhidos expressam sua importância em relação ao tema em questão por apresentarem relevância social e acadêmica e, na visão do autor, por possuírem um cunho crítico ao abordar a forma como a sociedade contemporânea tem se valido das interações individuais e coletivas no cotidiano.

De fato, os jogos cooperativos têm sido implementados nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e não se limitam apenas a atividades lúdicas. Mais do que na fase inicial de formação do ser humano, esses jogos, ao longo do tempo, demonstram a importância da valorização e da colaboração mútua, tendo como foco um objetivo principal. É por meio da cooperação entre os participantes que se alcança um propósito comum, em vez de competir entre si, construindo-se, assim, uma nova perspectiva de mundo, na qual a competição até pode existir, mas não se sobrepõe à relevância do apoio mútuo entre os indivíduos.

Dentro da Educação Física, os jogos cooperativos assumem, a cada dia, um papel fundamental no desenvolvimento humano, estendendo-se além da fase escolar e alcançando também a vida profissional futura. Nessa perspectiva, os indivíduos, unidos em prol de um objetivo comum, não se veem como adversários, mas como parceiros, sendo incentivados a buscar soluções conjuntas para os desafios propostos. Em vez de se considerarem rivais, adaptam-se continuamente da melhor forma para alcançar e obter êxito na missão proposta, interagindo e organizando-se de maneira a promover valores que podem perdurar ao longo de suas vidas, tais como solidariedade, inclusão e respeito às diferenças.

Notas Explicativas

¹ Professor Doutor Juarez Oliveira Sampaio, orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, 1ºsem./2025. Lucas Leonardo da Cruz Lisboa, graduando em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade de Brasília.

² BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília/DF, 23 dez. 1996.

³ BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília/DF, 26 jun. 2014.

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 jun. 2025.

⁵ Índices de relevância acadêmica são métricas utilizadas para avaliar a importância e o impacto de uma publicação científica dentro de sua área de conhecimento. Esses índices ajudam a identificar quais revistas são mais influentes e confiáveis, servindo como um guia para autores ao escolherem onde publicar seus trabalhos e para pesquisadores ao avaliarem a literatura relevante para suas pesquisas.

⁶ Cultura corporal refere-se ao conjunto de práticas corporais, conhecimentos, valores e representações sociais relacionadas ao corpo e ao movimento, produzidas e transmitidas ao longo da história da humanidade. É um campo vasto que engloba atividades como jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças e outras expressões corporais, além de suas dimensões simbólicas e culturais.

⁷ A Reforma Ferraz Couto nada mais foi que a implementação em 1854 pelo Ministro da Instrução Pública, Luís Pedreira do Couto Ferraz, que visou aprimorar o sistema educacional do Império. Esta reforma, também conhecida como Reforma Pedreira, abrangia tanto o ensino primário e secundário no Município da Corte quanto o ensino superior em todo o Império. Um dos principais objetivos era centralizar o ensino e garantir a uniformidade de organização, conteúdos e finalidades. A reforma também estabeleceu o Conselho Diretor da Instrução Primária e Secundária,

responsável pela fiscalização e supervisão do ensino. Encontrado através do sítio: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v04n13/v04n13a02.pdf>> acesso em jul./2025.

6. Referências

ALBERTINO, J. S.; ALVES, J. da S. A. **Educação Física para o corpo e filosofia para a alma**. Rio de Janeiro: Realize; Faculdade Maurício de Nassau; Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

ASSUNÇÃO, Jeane Rodella; LIMA, Jaqueline da Silva. A importância dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física escolar no desenvolvimento social do aluno. **Diálogos e Perspectivas Interventivas**, Serrinha, v. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/dialogos/article/view/9983>.

BENVENGNU JÚNIOR, A. E. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, v. 6, n. 13, jan./jul. 2011.

BEGO, G. Alecrim; COLLEVATTI, J. R. dos A. A importância da Educação Física escolar para a formação do indivíduo na sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, Araçatuba, v. 4, n. 1, p. 13-26, 2020. DOI não informado. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/saude/article/view/452>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, ago. 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CALIZARIO, M.; CASAROTTO, V. J.; ROSA, C. L. L. da; ANTUNES, F. R. Os jogos cooperativos como recurso didático-pedagógico na formação de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Educação Física**, Juína, MT, v. 7, n. 14, p. 107-121, jul./dez. 2022.

CAMPOS, K. S.; SOUSA, V. M. de; SILVA, E. M. da. Jogos cooperativos – contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental. **Motrivivência**, ano XXIV, n. 39, p. 195-205, dez. 2012.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 1. reimpr. da 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Girando o mundo: em pauta, os jogos coletivos**. (Coleção Gira o Mundo, n. 21). Rio de Janeiro: Multirio, 2004.

CONNECTA PROFESSORES. Novo Plano Nacional de Educação (PNE) começa a tramitar na Câmara dos Deputados. **Connecta Professores**, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://conectaprofessores.com/2025/04/07/novo-plano-nacional-de-educacao-pne-comeca-a-tramitar-na-camara-dos-deputados/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. O contexto da educação física na escola. In: **DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 50-61

ENSINE. **Os jogos cooperativos: o que são e para que servem**. Blog da Ensine, 29 mar. 2021. Disponível em: <https://ensin-e.edu.br/jogos-cooperativos-o-que-sao-e-para-que-servem/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

JUNCKES, G. da S. M. **Jogos cooperativos na Educação Física escolar**. [s.d.]. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Santa Catarina.

KIST, C. **A importância da prática de Educação Física para prevenção ao sedentarismo**. Tunápolis, SC: Prefeitura Municipal, 2016.

LIMA, J. da Silva; ASSUNÇÃO, J. R. A importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física escolar no desenvolvimento social do aluno. **Motricidade e Aprendizagem: diálogos e perspectivas interventivas**, v. 1, p. 1-12, Serrinha, BA, 2020.

MACHADO, A. de Lara; STINGHEN, F. M. A importância dos jogos cooperativos no Ensino Fundamental: convivendo em harmonia. **Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**, v. 1, Curitiba: SEE/PR, 2016.

MACHADO, T. da S.; BRACHT, V. O impacto do movimento renovador da Educação Física nas identidades docentes: uma leitura a partir da “teoria do reconhecimento” de Axel Honneth. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 849-860, jul./set. 2016.

ORLICK, T. **The Second Cooperative Sports & Games Book**. New York: Pantheon Books, 1982.

PORTAL EEFEE. **Primeiro curso de Educação Física no Brasil**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.eefe.usp.br/história>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PORTAL UNILEÃO. **O que é a Educação Física**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://unileao.edu.br/blog/importancia-da-educacao-fisica/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

QUIRINE, M. **Caderno pedagógico – jogos cooperativos: nova tendência na Educação Física escolar. Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**, v. 2, Curitiba: SEED/PR, 2013.

RODRIGUES, W. A.; METZNER, A. C. Educação Física brasileira: do Brasil Império até os dias atuais. **Revista Unifafibe Online**, mar. 2015.

SANTOS, R. de S.; SANTOS, R. dos. Jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Física. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia – RECIT**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em: jul. 2025.

SILVA, M. G. L. da. **Jogos cooperativos e sua utilização no Ensino Fundamental**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2017.

SILVA, R. S. da; SANTOS, R. F. dos; POTON, R. Influência dos jogos cooperativos na inclusão. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 13, n. 3, e110068, 2023.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

WIKIPÉDIA. Definição da palavra: jogo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo>. Acesso em: 17 jun. 2025.